

Insegurança perpétua: a geopolítica de Kaliningrado

A ironia extrema é o local do panfleto para a paz perpétua de Kant se estar a transformar numa causa de insegurança perpétua.

José Pedro Teixeira Fernandes | Público | 15 de Julho de 2022

1. Não deixa de ser mais uma ironia histórica. Foi em [Königsberg](#), na Prússia Oriental — ou seja, no actual território russo de Kaliningrado — que o filósofo germânico Immanuel Kant publicou o influente [panfleto](#) sobre “*A Paz Perpétua*” em 1795. O contexto original era o das guerras se seguiram à Revolução Francesa de 1789 e da reorganização da Europa segundo os seus ideais. Mas foi sobretudo mais tarde, já no século XX, que influenciou a criação de organizações internacionais movidas pela paz e pelo cosmopolismo, como a Sociedade das Nações (1919), Organização das Nações Unidas (1945) e as Comunidades Europeias (1951, 1957).

Todavia, Königsberg/Kaliningrado não está hoje no centro dos ideais da paz perpétua, mas próxima dos conflitos que voltaram a emergir na Europa. Tornou-se, nos últimos meses, um dos pontos maiores de atrito entre a União Europeia/NATO e a Rússia devido à guerra na Ucrânia. Para além da trágica história no século XX, há aspectos eminentemente geopolíticos do território que é necessário considerar.

2. O exclave russo de Kaliningrado, uma parte do território da Federação Russa sem continuidade com o resto do país — as suas fronteiras terrestres são com a Polónia e a Lituânia —, tem cerca de 15000 km² e uma população de aproximadamente um milhão de habitantes. A sua origem está nos acontecimentos trágicos da II Guerra Mundial. A Königsberg histórica, que era a capital da Prússia Oriental, foi completamente destruída, em parte pelos bombardeamentos aéreos dos Aliados, sobretudo britânicos, em parte pelo exército soviético, nas operações militares finais da guerra na Europa, em 1945.

Como resultado, após a [Conferência de Potsdam](#) (1945), o território passou de facto para a União Soviética, tendo toda a anterior população germânica sido expelida para o que restou da Alemanha, ocupada pelos vencedores da guerra. Assim a população da actual *oblast* de Kaliningrado tem a sua proveniência na União Soviética, sendo quase toda oriunda da Rússia e da Bielorrússia.

Na era soviética, Kaliningrado era o extremo ocidental do país, estando em continuidade territorial, pois os países Bálticos também faziam parte do enorme Estado soviético, sendo um local altamente militarizado e fechado ao exterior. Aí foi construída uma base naval e portuária em Baltiysk (a antiga Pillau, no nome germânico), que é a base principal da [marinha de guerra russa no Mar Báltico](#) (a outra é a base Kronstadt, na lha de Kotlin no golfo da Finlândia, ao largo de São Petersburgo).

3. Na década de 1990, após o final da Guerra Fria e o desmembramento da União Soviética, os primeiros planos da Rússia para Kaliningrado foram no sentido de replicar o modelo de entreposto comercial (e financeiro) do tipo do existente em Hong Kong,

criando uma zona económica especial. Todavia, a sua importância geopolítica nunca desapareceu, mesmo nesse período de tentativa de reorientação para a economia capitalista global e de boas relações com o Ocidente.

Na última década e meia, sobretudo após a anexação da Crimeia em 2014, a relevância estratégico-militar de Kaliningrado para a Rússia voltou a aumentar, lembrando, cada vez mais, o seu papel militar anterior durante a era soviética. Como já referido, a marinha de guerra russa tem aí uma base importante, algo que não resultou de uma escolha fortuita, pois é o único grande porto do Mar Báltico livre de gelo durante todo o ano.

Em Kaliningrado existirão também, de forma permanente, mísseis balísticos Iskander-M de curto alcance (até 500 km), com capacidade para transportar ogivas nucleares. Apesar do poderio militar, devido à sua situação de descontinuidade territorial, as ligações com o resto da Rússia são uma fragilidade permanente. Parte do seu abastecimento é feito por via terrestre usando uma ligação ferroviária através da Bielorrússia e da Lituânia. Para além do abastecimento terrestre que passa, necessariamente, por Estados vizinhos membros da União Europeia e da NATO, há uma ligação marítima de mais de mil quilómetros entre Baltiysk a São Petersburgo, através de águas internacionais.

4. Ainda do lado da Rússia, onde a ideia de Kaliningrado estar cercada por todos os lados pela NATO está implantada, o estatuto *de jure* (legal) desse território é também fonte de insegurança. No ponto V do Acordo de Potsdam e efectuado pelos vencedores da Alemanha nazi em 1945 pode ler-se o seguinte: “A Conferência concordou em princípio com a proposta do Governo Soviético relativa à transferência definitiva para a União Soviética da Cidade de Königsberg e da área adjacente à mesma, tal como acima descrita, sujeita a um exame especializado da fronteira efectiva.

O Presidente dos Estados Unidos e o primeiro-ministro britânico declararam que apoiarão a proposta da Conferência no próximo acordo de paz.” Para a Federação Russa, é a base legal para a anexação do território, pois conferiu um direito de incorporação à União Soviética. Todavia, apesar de a Alemanha ter abdicado do direito de fazer reivindicações territoriais (ou seja, de recuperar esse território) a posição oficial dos EUA foi de que a Rússia tem apenas um controlo de facto de Kaliningrado, não *de jure*.

Especialmente nos Estados Bálticos a questão do estatuto de Königsberg/Kaliningrado parece ainda bem viva, tal como a contestação à pertença do território à Rússia. Mas aquilo que gera sentimentos de vulnerabilidade e de insegurança para a Rússia é, simultaneamente, por razões opostas, também motivo de insegurança e medo para os seus Estados vizinhos do Báltico, em particular da Lituânia.

5. Nas últimas semanas, os maiores atritos com a Rússia surgiram devido à Lituânia ter bloqueado o trânsito através do seu território, por via ferroviária, de certos bens russos para Kaliningrado. Todavia, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros da Lituânia, o seu Governo não é responsável por bloquear o trânsito de bens russos. Esse efeito resulta “das sanções europeias que começaram a funcionar a partir de 17 de Junho”.

Para além de levar a Rússia a ameaçar a Lituânia com represálias, o entendimento de que produtos como ferro e aço, cimento e madeira, carvão, petróleo e derivados não podiam transitar para Kaliningrado dividiu também a União Europeia.

Em clara divergência, o chanceler Olaf Scholz da Alemanha afirmou que as regras europeias para sancionar a Rússia devem ser sempre vistas “à luz do facto de que estamos aqui a lidar com o tráfego entre duas partes da Rússia”. Procurando voltar a ter unidade de acção, a Comissão emitiu a 13 de Julho uma orientação esclarecendo que “a proibição não se aplica ao transporte de mercadorias em trânsito através da União entre a *oblast* de Kaliningrado e a Rússia”, exceptuadas outras proibições específicas, ou seja, fundamentalmente suportando a posição da Alemanha.

A disputa interpretativa sobre a forma de aplicar as sanções a Kaliningrado esconde um problema geopolítico bem mais sério. Para os Estados Bálticos e a Polónia, Kaliningrado é um pesadelo de segurança, mas, como já notado, por razões opostas às dos russos. Uma observação do mapa da região evidencia o problema geopolítico. A faixa conhecida como Corredor Suwalki — cerca de 100 km que ligam Kaliningrado à Bielorrússia, através da fronteira da Polónia com a Lituânia —, é percebida como muito vulnerável a investidas militares russas. A ocorrer tal possibilidade, seria um caso gravíssimo para a NATO e União Europeia que levaria ao alastrar da guerra na Europa.

A ironia extrema é o local do panfleto para a paz perpétua de Kant se estar a transformar numa causa de insegurança perpétua.

<https://www.publico.pt/2022/07/15/mundo/analise/inseguranca-perpetua-geopolitica-kaliningrado-2013806>